

Tolerância de sementes de jabuticabeira (*Plinia cauliflora*) durante 6 horas armazenamento em baixas temperaturas

Igor A. Garay¹; Viviane da Rosa²; Nathalia N. Ehrensperger¹; Jackson G. dos Santos¹; Américo W. Júnior³

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Dois Vizinhos CEP- 85660-000. (igorray210@gmail.com); ² Bolsista CNPq, Acadêmica Ciências Biológicas, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); ³ Prof. Dr. Agronomia Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)- Campus Dois Vizinhos.

A jabuticabeira é uma das fruteiras nativas mais promissoras para uso e comercialização, uma vez que pode atender vários segmentos de mercado. Para obtenção de sua muda ainda prevalece o uso das sementes, nas quais apresentam limitação por serem recalcitrantes, necessitando de manejo diferenciado no armazenamento. Dessa forma, poder-se-ia verificar o uso de temperaturas baixas. O experimento foi conduzido na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Dois Vizinhos. Foram utilizadas sementes de jabuticabeira (*Plinia cauliflora*), extraídas manualmente de frutos maduros e por intermédio do uso de peneira de malha metálica. As sementes foram mantidas em bancada durante 24 horas. Após, as sementes foram mantidas em freezer (-25°C) durante 1, 2, 3, 4, 5 e 6 horas, nos quais juntamente com o tempo zero, constituíram-se os tratamentos. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com quatro repetições e 50 sementes por unidade experimental. Decorrido cada tempo, as sementes foram semeadas em caixas Gerbox® com tampa, sobre papel Germitest umedecido, mantidas em câmara de germinação, na temperatura 25°C±2°C. Após 55 dias do início do experimento, avaliaram-se o tempo médio de germinação (TMG), índice de velocidade de germinação (IVG) e a porcentagem de germinação. Os dados foram submetidos ao teste de normalidade, seguido pelas análises de variância e regressão ($p \leq 0,05$). As variáveis não foram influenciadas pelos tratamentos de frio. As médias de germinação, TMG e IVG foram de 30,48%, 4,88 dias e 2,07, respectivamente. Supõe-se que o tempo máximo de 6 horas não foi suficiente para redução da temperatura interna da semente, o que não causou danos e nem influenciou significativamente sobre a viabilidade do processo germinativo. Todavia, as sementes toleram a manutenção em condições de 6 horas em temperatura de -25°C.

Palavras-chave: jabuticaba, germinação, conservação de sementes

Sisgen: A811BA0

Apoio: UTFPR- campus Dois Vizinhos; CNPq.